



Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Secretaria de Coordenação Política e Governança Local

TODOS PELA GOVERNANÇA SOLIDÁRIA LOCAL

1. Estamos vivendo um momento particularmente importante do nosso Governo Municipal: a implantação das Governanças Solidárias Locais (GSL) nas 16 Regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre! O Prefeito José Fogaça e nossa equipe de Secretários e Dirigentes de Órgãos do Município, ao lado dos Conselheiros e Delegados Regionais do OP, Coordenadores dos Centros Administrativos Regionais (CAR), líderes dos Fóruns, Conselhos e Comissões locais, de Associações, Clubes e ONGs, lideranças sindicais e empresariais, dirigentes de órgãos públicos estaduais e federais, Vereadores, padres e pastores e outras lideranças e personalidades representativas da comunidade local, já instalamos as Governanças Solidárias do Eixo Baltazar e do Centro da Cidade. A próxima será a Governança Solidária do Partenon e, até o final do próximo mês de novembro, teremos todas as Governanças Solidárias Locais instaladas e iniciando suas atividades.
2. Como dissemos sempre e estamos reafirmando na prática, a Governança Solidária Local é uma rede multisetorial e transversal para agregar forças e saberes, fortalecer o espírito de solidariedade e cooperação, empoderar as lideranças e comunidades locais, praticar a co-gestão governo/sociedade, tendo por finalidade potencializar a capacidade de resolução dos passivos sociais locais, melhorar a prestação dos serviços públicos, alcançar metas de melhoria da qualidade da vida e estimular a convivência harmoniosa e fraterna entre as pessoas. Ou seja, a Governança Solidária Local nasce comprometida com o desenvolvimento sustentável de cada bairro, região e da cidade como um todo, missão central do nosso Governo Municipal.
3. Por este motivo, dentro de ambiente de diálogo e pluralidade, que é seu fundamento, a Governança Solidária Local convive harmoniosamente com todas as instâncias já existentes de gestão participativa, como o OP, os Conselhos, Fóruns e Comissões locais, procurando incorporar novos atores sociais ao processo participativo e estimulando práticas de solidariedade e cooperação entre os diversos atores sociais locais, em favor de projetos comuns de melhoria e

desenvolvimento local. Nossa meta é que em cada região e, futuramente, em cada bairro e vila da cidade se constitua uma comunidade de projeto!

4. Juntamente com a Governança Solidária Local, o Prefeito José Fogaça está procedendo à instalação do Comitê Gestor Local (CGL) em cada uma das Regiões do OP, que é a rede local do Governo Municipal, composto pelo Coordenador do CAR, o Coordenador Regional do OP e uma equipe de agentes de governo representantes de cada órgão da Prefeitura. O papel do CGL é agilizar e melhorar a prestação dos serviços públicos; fortalecer o espírito, os conceitos e as práticas de governança solidária na Região; desenvolver este espírito, estes conceitos e estas práticas entre os próprios servidores públicos municipais; adequar, junto com a comunidade local, os Programas de Governo constantes do Orçamento as peculiaridades locais.
5. Para que a GSL alcance seus propósitos, é imprescindível uma cidadania bem informada, capacitada para exercer plenamente a gestão de seus próprios destinos, assumindo, portanto, o protagonismo das Governanças Solidárias Locais. É com esta finalidade que estamos desenvolvendo uma ferramenta fundamental de apoio à gestão participativa, que é o Observatório da Cidade de Porto Alegre, numa parceria da Prefeitura, UFRGS, FEE, Rede 3 da URB-AL e Banco Mundial. O *ObervaPoa* oferecerá a toda a cidadania porto-alegrense informações de fácil entendimento, georeferenciadas por bairro, região e para a cidade com um todo, sobre as dimensões mais importantes da vida em sociedade, de modo que cada comunidade local poderá conhecer-se melhor a si própria, fortalecer suas próprias identidades, formular e implementar suas estratégias, projetos e ações, tendo o Governo Municipal como seu parceiro estratégico e solidário. Com o *ObervaPoa*, estamos procurando preencher o déficit de informações que tem sido constatado em nosso processo de participação popular, de modo a qualificá-lo e fortalecê-lo, estimulando uma cidadania ativa e autônoma e uma mobilização maior das comunidades locais.
6. A GSL desenvolve-se num ambiente de pluralidade, diálogo e busca de convergências entre os atores sociais locais da sociedade e do governo, em benefício de sua própria dignidade como seres humanos e de sua emancipação social como comunidade de projeto. Nas práticas de governança solidária não há votações, que acabam dividindo a comunidade entre vencedores e vencidos. As divergências, que são normais na vida de uma comunidade, são tratadas com muito diálogo, respeito às diferenças e negociação democrática, sempre buscando o bem comum, o interesse maior da coletividade. Quando não se consegue convergir para um objetivo comum, significa que naquela questão os atores sociais locais ainda não estão suficientemente

preparados para tomar uma decisão e, portanto, a questão fica em suspenso para que se possa obter mais informações e novos atores sociais sejam incorporados ao debate.

7. Como o próprio nome diz, a Governança Solidária Local será tanto mais bem sucedida quanto mais for capaz de promover a cultura da solidariedade entre os atores sociais locais em favor daqueles que mais precisam. Porto Alegre é uma cidade solidária e o nosso povo é solidário. Entretanto, se observarmos as gritantes desigualdades que persistem na cidade; os espaços de miséria absoluta; abandono e falta de oportunidades, contíguos a espaços de prosperidade e até de opulência, nos damos conta de que é necessário e possível ampliarmos em muito a ética da solidariedade na cidade, que é uma imensa força social transformadora das comunidades locais. No espírito da governança, solidariedade é promover a cooperação, colaborar e trabalhar juntos, assegurar direitos com responsabilidades, promover a co-responsabilidade entre os atores sociais que podem e têm mais e os que podem e têm menos, porque todos indistintamente podem e têm algo a oferecer em contrapartida, mesmo os mais desprovidos de oportunidades e recursos. Para a GSL, por exemplo, solidariedade é a cooperação entre os atores sociais de uma comunidade, com a participação ativa da comunidade beneficiada, para viabilizar, construir e manter uma nova creche. Não se trata de “dar” uma nova creche a uma comunidade “carente”. Para a GSL, o auxílio-renda para famílias mais pobres do Programa Bolsa Família deve necessariamente exigir contrapartidas dos beneficiários, como manter os filhos na escola, frequentar regularmente o Posto de Saúde, participar de oficinas de capacitação e outras ações comunitárias, de modo a desenvolver a cultura da co-responsabilidade e, pouco a pouco, eliminar as velhas práticas assistencialistas e clientelistas. Assim se fortalece a autonomia e a auto-estima, os laços de confiança e cooperação comunitárias, o associativismo, enfim, o capital social local, poderosa alavanca do Desenvolvimento Local Sustentável.
8. Como podemos ver, a GSL é uma nova etapa do processo de avanço da democracia participativa em Porto Alegre, que ultrapassa os limites dentro dos quais se realiza o Orçamento da Prefeitura, ainda mais estreitos como decorrência da crise fiscal, para mobilizar toda a energia social, todos recursos humanos, sociais, econômicos, físicos, de conhecimento e culturais de que dispõe e pode ativar uma comunidade local, num processo de co-gestão sociedade/governo, para enfrentar o desafio do desenvolvimento sustentável. A GSL, portanto, propõe-se a empoderar as comunidades locais e a cidadania, comprometer o governo com os que mais precisam, territorializar a gestão municipal, estreitando os laços do governo com a sociedade, promover a

radicalização do processo democrático. A GSL, neste sentido, percorre o caminho oposto à concepção neoliberal de minimização e debilitamento dos compromissos sociais do Estado, mas não em direção ao Estado máximo que a história já sepultou, senão em favor da reconstrução democrática do Estado, de um novo Estado-Rede contemporâneo aos novos e mais complexos desafios colocados pela sociedade e pela cidadania na era da informação.

9. Diante disso, queremos conclamar os Colegas de Governo e todos os Servidores Públicos Municipais, independentemente de suas preferências políticas ou partidárias, ou de serem ou não simpatizantes de nosso governo, para que se engajem na implantação e desenvolvimento das Governanças Solidárias Locais em nossa cidade, contribuindo desse modo para, em conjunto, governo e sociedade, alavancarmos a democracia participativa a um novo e mais elevado patamar em Porto Alegre.
10. Queremos juntos continuar a fazer de Porto Alegre uma referência mundial em democracia participativa, seguindo os passos dados ao longo da história da cidade pelos movimentos sociais, na sua prática de associativismo, cooperação, fortalecimento da cidadania e controle social, assegurando sustentabilidade à experiência exemplar do Orçamento Participativo, qualificando as atualmente existentes e desenvolvendo novas práticas de gestão participativa, de modo a alcançarmos novos patamares de bem-estar social e felicidade para todos os cidadãos e cidadãos desta cidade que nós amamos. Assim, estaremos também contribuindo, como cidade mundial, ao enfrentamento do déficit democrático da atual arquitetura pública do mundo globalizado.

Cezar Busatto.

16/10/05